

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Em, 26 de junho de 1969.

Of. Gb. n.º 0396/69

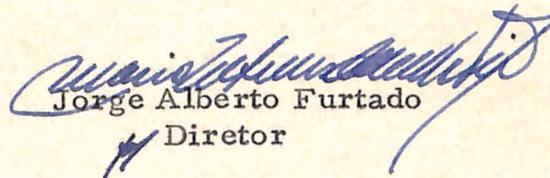
Exm.º Sr. Ministro,

Em cumprimento ao seu despacho, datado de 12 de março p.p., comunico a V. Exa. que, conforme cópia anexa, em 1º de abril de 1969, pelo Ofício Gb. n.º 0196/69, foram respondidas tôdas as informações solicitadas.

Caso haja a necessidade de maiores esclarecimentos estou inteiramente ao dispor de V. Exa.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Exa. meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

  
Jorge Alberto Furtado  
Diretor

/MMCA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Em, 1 de abril de 1969.

Of. Gb. nº 0.196/69

Do Diretor do Ensino Industrial  
Ao Senhor Chefe da Divisão de Segurança e Informações do MEC  
Assunto: Pedido de Busca.

Senhor Chefe,

Em resposta ao Pedido de Busca nº 1/SEP/DSI/MEC de 6 de março de 1969 cumpre esclarecer o que se segue:

- a) A fonte de informações é, certamente, inidônea e mal intencionada, quando trata do problema de uma viagem - de professores à América do Norte.

A ida de professores para viagens aos Estados Unidos é um preceito já tradicional na Diretoria do Ensino Industrial e decorre do Acôrdo MEC/USAID. Todos os anos um grupo de diretores e professores faz uma viagem programada, visitando estabelecimentos de ensino industrial norte-americanos, às vezes com seminários em universidades, como a que ocorreu comigo em 1966 na Universidade de Nova Iorque (Oswego).

Com a experiência que adquiri, pessoalmente, em práticas desta natureza, por ocasião das negociações havidas com a USAID, o Brasil obteve grande proveito, tanto assim que, ao invés de pagar a passagem de ida-e-volta e a USAID pagar com a estadia dos bolsistas como era habitual no passado, a partir do ano de 1968 todas as despesas correm por conta dos E. Unidos, o que nos trouxe apreciável economia.

Para o ano em curso estão previstos dois (ou até três - grupos), sendo um deles composto de mineiros, especialmente. O interesse dos mineiros fixou-se nos trabalhos de uma escola técnica de Dorwalk, Estado de Connecticut - que, aliás, conheço - por se tratar - de um estabelecimento de alto nível e com uma direção preocupada no preparo de auxiliares de cientistas, área de estudo que interessa de perto ao Brasil.

Assim, todas as informações relativas a gastos, quantias, etc. são ficções de algum frustrado e que tenta torpedear o progresso nacional ou nossas boas relações com os Estados Unidos.

- b) Quando li a relação dos nomes citados no ofício deparei com uma citação que me causou estranheza.

Trata-se da referência ao Prof. Agnelo Correa Vianna, representante da Diretoria do Ensino Industrial em Minas Gerais que é denominado pelo acusador de "desonesto, que ganha sem dar aulas, tendo inclusive sido responsável por várias irregularidades, etc...."

Conheço o Prof. Agnelo há mais de 20 anos, quando ingressou no SENAI de Minas Gerais. Nossos caminhos de quando em vez se cruzam, por contingências profissionais. Conheço igualmente sua família.

Trata-se de uma das melhores inteligências da educação brasileira atual, autor de vários trabalhos de interesse nacional, inclusive para o Governo da Revolução. Honesto, muito trabalhador, desprovido de quaisquer resquícios de ideologias estranhas, apolítico, foi chamado algumas vezes a ocupar cargos importantes no seu Estado natal, tais como Diretor da Escola Técnica, Secretário do Trabalho e Reitor da Universidade de Trabalho. Participa em todas as reuniões técnicas do ensino industrial e coordenou a elaboração do material didático do Programa Intensivo de Preparação da Mão-de-Obra Industrial que já alcançou a cifra espetacular de matrículas de 170.000 alunos. Atualmente desempenha com elevado espírito público as funções de representante da DEI em Minas Gerais.

Acusá-lo de "desonesto, que ganha sem dar aulas..." atinge-me, inclusive, indiretamente, pois, lecionando na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, deixei também de dar aulas para, a convite do Governo Federal, ser diretor do ensino industrial e não me sinto desonesto por isso. Dentro do mesmo conceito estariam os Ministros Delfim Netto e Gama e Silva que são professores universitários e muitos dos funcionários do Ministério da Educação e Cultura. E caso, apenas, de saber se há acumulação ou não, o que será fácil de verificar.

Quando alguém escreve frases deste tipo, com a demonstração evidente de mediocridade e frustração, deveria ser punido pela Revolução, pois tenta impedir a sua marcha e o desenvolvimento nacional. É indigno e deve ser tratado como tal.

Seria bem interessante, uma acareação, comparar o curriculum vitae do acusador com o do Prof. Agnelo e desmoralizar o acusador para sempre.

Anexo os trabalhos e material de ensino elaborado sob a direção do Prof. Agnelo para o qual peço a atenção do DSI pois, muito ao contrário de qualquer espírito de subversão, são uma demonstração da sua competência.

- c) Com relação às outras acusações, ficam prejudicadas, no meu espírito, pela opinião que tenho da fonte de informações.

Entretanto posso dar um informe de caráter pessoal sobre o diretor da Escola Tasso Ramos de Carvalho, que pouco conheço. A DEI não tem ciência de nenhum IPM sobre corrupção relacionado com a Escola Técnica de Belo Horizonte. Para qualquer ação neste sentido, solicito ao DSI os devidos esclarecimentos: se há, de fato, um IPM e quais as acusações contra o diretor.

Há pouco tempo informaram-me na DSI que alguém acusara o diretor de "vender carne da sua fazenda para a escola". Tentei saber o que havia e consta que, em certa ocasião, faltou fornecimento de carne para a escola e que o diretor, que tem uma fazenda, ofereceu-se para matar um boi de propriedade de seu filho para servir à escola. Como o problema estava na base das conversas e a ação tanto poderia ser elogiada como combatida, não dei maior importância ao fato. Seria interessante conhecer o que há realmente sobre o problema, para tomar as medidas necessárias, se for o caso.

- d) As informações que temos sobre o Presidente do Conselho de Representantes - de que se trata de um industrial de pequena firma, indicado pela Federação das Industriais e nomeado pelo Sr. Presidente da República - do governo Castelo Branco. Até prova em contrário - merece a nossa consideração.

São estas as informações que passo às mãos de V. Sa. sobre o Pedido de Busca nº 1/SEF/DSI/MEC, estando inteiramente às ordens para quaisquer novos esclarecimentos.

Atenciosamente,



Jorge Alberto Furtado  
Diretor

Ilm<sup>o</sup> Sr.  
General Waldemar Turola  
DD. Chefe da Divisão de Segurança e Informações

/MMCA

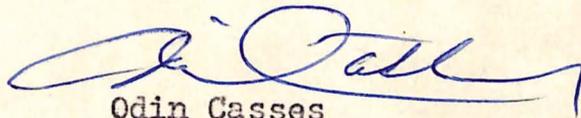
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Informe nº 41/69

Senhor Chefe do Gabinete:

Encaminho a V.Exa., em anexo, expediente relativo a Divisão de Segurança e Informações sobre a viagem de Professôres da Escola Técnica de Belo Horizonte para os Estados Unidos da América do Norte.

Em 12 de março de 1969

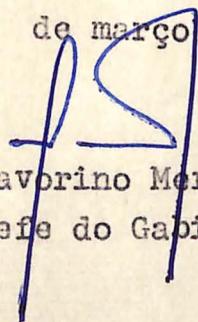


Odin Casses

Assessor

À consideração do Senhor Ministro.

Em 12 de março de 1969


Favorino Mercio  
Chefe do Gabinete

A DEL, para  
informar.

~~Favorino Mercio~~

Sem ônus, pelo USAID.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME Nº

41 -

DSI/SEP/MEC/69

**CONFIDENCIAL**

Ao: Exmo. Sr. Ministro de Estado de Educação e Cultura

Data: 5 MAR 69

Assunto: Viagem de professores à América do Norte

Difusão: - - -

Ref. - - -

Excelentíssimo Senhor Ministro.

Esta DSI recebeu de fonte idônea o seguinte informe:

Consta que quatro professores da Escola Técnica de Belo Horizonte estão se preparando para uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte utilizando uma verba de NCR\$45.000,00 que foi destinada a referida Escola em fins de 1968. Entre os professores que integrarão a comitiva, destacam-se os seguintes:

- TASSO RAMOS DE CARVALHO, Diretor da Escola, indiciado em recente IPM realizado em Belo Horizonte, por corrupção e relacionado pelas autoridades militares daquela Capital como indivíduo indôneo.

- AGNELO CORRÊA VIANA, antigo diretor da Escola. Por ocasião da Revolução de 1964 permitiu, por omissão ou conivência que quatro estudantes que estavam sendo procurados pela Polícia, por serem agitadores já conhecidos, se abrigassem na Escola. Trata-se de professor desonesto que ganha sem dar aulas, tendo inclusive, sido responsável por várias irregularidades, como por exemplo, a readaptação de um servente incapaz (JOÃO DE OLIVEIRA) como professor (isto após a Revolução de 1964).

- Prof. JOSÉ JOAQUIM, Presidente de todas as comissões de Inquéritos Administrativos havidos na Escola, quando deva cobertura a todas as irregularidades da Diretoria.

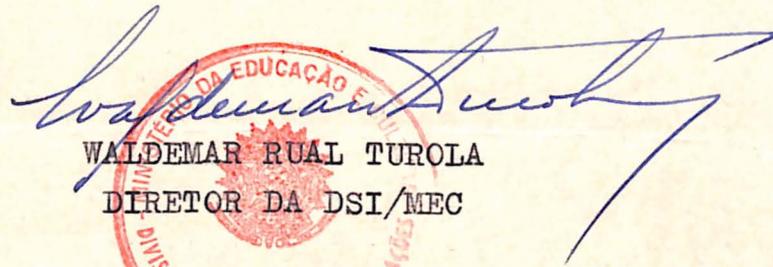
Há um quarto membro da comitiva que não foi possível levantar. A viagem acima foi autorizada, sem maiores estudos, pelo Pre

**CONFIDENCIAL**

**CONFIDENCIAL**

sidente do Conselho de Representantes, ARTUR DE OLIVEIRA, homem de pouca instrução e responsável por recentes greves havidas em 1968 na Escola. Trata-se de elemento incapaz, já incluído em IPM.

Reiterando meus protestos de elevada consideração e apreço subscrebo-me,

  
WALDEMAR RUAL TUROLA  
DIRETOR DA DSI/MEC

**CONFIDENCIAL**